

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA NO SISTEMA PÚBLICO DE  
SAÚDE**

**Eduarda Desconsi**

**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA  
FAMÍLIA**

**Santa Maria, RS  
2018**

**Eduarda Desconsi**

**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Sistema Público de Saúde, Área de Concentração: Atenção Básica/Estratégia de Saúde da Família.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Regina Real Lima Garcia

Santa Maria, RS  
2018

**Eduarda Desconsi**

**QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE  
ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Sistema Público de Saúde, Área de concentração: Atenção Básica/Estratégia de Saúde da Família.**

**Aprovado em 28 de fevereiro de 2018:**

---

**Vera Regina Real Lima Garcia, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Amanda de Lemos Mello, Mestre (UFSM)**

---

**Aline Dalcin Segabinazi, Especialista (SMS – Santa Maria)**

Santa Maria, RS

2018

## RESUMO

### QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Eduarda Desconsi<sup>1</sup>; Vera Regina Real Lima Garcia<sup>2</sup>; Naiane Machado Fontoura<sup>3</sup>; Laura Kettermann Kretzmann<sup>4</sup>; Luciane Flores Jacobi<sup>5</sup>;

A Qualidade de Vida no Trabalho é um tema que vem ganhando relevância, uma vez que vida pessoal e vida no trabalho são indissociáveis. O objetivo deste estudo é avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho dos profissionais das equipes de enfermagem das Estratégias de Saúde da Família de um município da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva com abordagem quantitativa, na qual foi utilizado um questionário sociodemográfico e o instrumento QWLQ-78. A coleta dos dados foi realizada no período de dezembro de 2017 a janeiro de 2018. A análise dos dados do questionário sociodemográfico foi realizada pelo software SPSS 18.0 e do QWLQ-78 através de sintaxe própria disponibilizada eletronicamente. Foram entrevistados enfermeiros e técnicos de enfermagem, dos quais 89,29% eram mulheres, 60,71% casados, com média de 38,15 anos de idade, 71,41% possuem filhos, 28,57% possui alguma doença crônica e 39,29% faz uso de medicação de uso contínuo. Os resultados apontaram para uma Qualidade de Vida no Trabalho satisfatória, assim como em todos os domínios avaliados pelo instrumento, Físico/saúde, Psicológico, Pessoal e Profissional, porém algumas questões, como “O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho?”, sinalizam para a importância de valorizar e dar atenção ao tema.

**Palavras-Chave:** Qualidade de Vida; Estratégia Saúde da Família; Saúde do Trabalhador; Atenção Primária à Saúde; Equipe de Enfermagem.

---

<sup>1</sup>Enfermeira, autora; Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde – UFSM/SMS.

<sup>2</sup>Enfermeira, orientadora; Doutora em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria; Tutora de Campo e de Núcleo do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde – UFSM/SMS.

<sup>3</sup>Fisioterapeuta, coautora; Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde – UFSM/SMS.

<sup>4</sup>Nutricionista, coautora; Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde – UFSM/SMS.

<sup>5</sup>Matemática, coautora; Doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria; Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

## ABSTRACT

### QUALITY OF LIFE OF NURSING PROFESSIONALS OF FAMILY HEALTH STRATEGIES

Eduarda Desconsi<sup>2</sup>; Vera Regina Real Lima Garcia<sup>2</sup>; Naiane Machado Fontoura<sup>3</sup>; Laur Kettermann Kretzmann<sup>4</sup>; Luciane Flores Jacobi<sup>5</sup>;

The Quality of Life at Work is a subject that is gaining relevance, since personal life and life at work are inseparable. The objective of this study is to evaluate the Quality of Life in the Work of the professionals of the nursing teams of the Family Health Strategies of a city in the central region of Rio Grande do Sul, Brazil. This is a cross-sectional descriptive study with a quantitative approach, in which a sociodemographic questionnaire and the QWLQ-78 instrument were used. Data collection was carried out from December 2017 to January 2018. The data analysis of the sociodemographic questionnaire was performed by SPSS 18.0 software and QWLQ-78 through its own syntax made available electronically. Nurses and nursing technicians were interviewed, of which 89.29% were women, 60.71% were married, with an average age of 38.15 years, 71.41% had children, 28.57% had some chronic disease and 39,29% use medication for continuous use. The results pointed to a satisfactory Quality of Life in Work, as well as in all areas evaluated by the instrument, Physical / health, Psychological, Personal and Professional, however some questions, such as "How satisfied are you with your quality of life in the work? ", indicate the importance of valuing and paying attention to the theme.

**Keywords:** Quality of Life; Family Health Strategy; Occupational Health; Primary Health Care; Nursing, Team

---

<sup>1</sup>Enfermeira, autora; Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde – UFSM/SMS.

<sup>2</sup>Enfermeira, orientadora; Doutora em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria; Tutora de Campo e de Núcleo do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde – UFSM/SMS.

<sup>3</sup>Fisioterapeuta, coautora; Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde – UFSM/SMS.

<sup>4</sup>Nutricionista, coautora; Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde – UFSM/SMS.

<sup>5</sup>Matemática, coautora; Doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria; Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. ARTIGO.....	8
2.1 Resumo.....	8
2.2 Palavras-Chave.....	8
2.3 Introdução.....	9
2.4 Metodologia.....	12
2.5 Resultados e Discussão.....	14
3. ANEXOS .....	27
3.1 Anexo A: QWLQ-78.....	28
3.2 Anexo B: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	35
4. APÊNDICES.....	40
4.1 Apêndice A: Questionario Sociodemográfico.....	41
4.2 Apêndice B: Instruções para o autopreenchimento do questionário e instrumento.....	42

## **APRESENTAÇÃO**

Este Trabalho de Conclusão de Residência do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde será apresentado em formato de artigo, estruturado de acordo com as normas da revista ao qual será submetido.

## **QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Desconsi, Eduarda<sup>1</sup>; Fontoura, Naiane Machado<sup>2</sup>; Kretzmann, Laura Kettermann<sup>3</sup>;  
Jacobi, Luciane Flores<sup>4</sup>; Real, Vera Regina<sup>5</sup>.

**RESUMO:** A Qualidade de Vida no Trabalho é um tema que vem ganhando relevância, uma vez que vida pessoal e vida no trabalho são indissociáveis. O objetivo deste estudo é avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho dos profissionais das equipes de enfermagem das Estratégias de Saúde da Família de um município da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva com abordagem quantitativa, na qual foi utilizado um questionário sociodemográfico e o instrumento QWLQ-78. A coleta dos dados foi realizada no período de dezembro de 2017 a janeiro de 2018. A análise dos dados do questionário sociodemográfico foi realizada pelo software SPSS 18.0 e do QWLQ-78 através de sintaxe própria disponibilizada eletronicamente. Foram entrevistados enfermeiros e técnicos de enfermagem, dos quais 89,29% eram mulheres, 60,71% casados, com média de 38,15 anos de idade, 71,41% possuem filhos, 28,57% possui alguma doença crônica e 39,29% faz uso de medicação de uso contínuo. Os resultados apontaram para uma Qualidade de Vida no Trabalho satisfatória, assim como em todos os domínios avaliados pelo instrumento, Físico/saúde, Psicológico, Pessoal e Profissional, porém algumas questões, como “O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho?”, sinalizam para a importância de valorizar e dar atenção ao tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de Vida; Estratégia Saúde da Família; Saúde do Trabalhador; Atenção Primária à Saúde; Equipe de Enfermagem.



**ABSTRACT:** The Quality of Life at Work is a subject that is gaining relevance, since personal life and life at work are inseparable. The objective of this study is to evaluate the Quality of Life in the Work of the professionals of the nursing teams of the Family Health Strategies of a city in the central region of Rio Grande do Sul, Brazil. This is a cross-sectional descriptive study with a quantitative approach, in which a sociodemographic questionnaire and the QWLQ-78 instrument were used. Data collection was carried out from December 2017 to January 2018. The data analysis of the sociodemographic questionnaire was performed by SPSS 18.0 software and QWLQ-78 through its own syntax made available electronically. Nurses and nursing technicians were interviewed, of which 89.29% were women, 60.71% were married, with an average age of 38.15 years, 71.41% had children, 28.57% had some chronic disease and 39 , 29% use medication for continuous use. The results pointed to a satisfactory Quality of Life in Work, as well as in all areas evaluated by the instrument, Physical / health, Psychological, Personal and Professional, however some questions, such as "How satisfied are you with your quality of life in the work? ", indicate the importance of valuing and paying attention to the theme.

**KEYWORDS:** Quality of Life; Family Health Strategy; Occupational Health; Primary Health Care; Nursing, Team

## **INTRODUÇÃO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) é organizado por meio de uma rede de atenção com níveis de diferentes densidades tecnológicas, a qual deve possibilitar o acesso do usuário preferencialmente pela Atenção Primária à Saúde (APS), cuja resolutividade de casos deve ser significativa<sup>1</sup>. Considerando os princípios do SUS, a APS objetiva priorizar o acesso dos usuários, o vínculo, a participação social e a corresponsabilização entre gestão, profissionais e usuários<sup>2</sup>.

Nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) surge com o objetivo de reorganizar o processo de trabalho na APS baseado no cuidado à população de um determinado território. Dessa maneira, potencializam-se as diretrizes, princípios e fundamentos da APS, consolidando-a e qualificando-a<sup>2</sup>.

Para isso, são responsabilidades das equipes de saúde da família conhecer a realidade da população adscrita, identificar e definir estratégias para a solução dos principais problemas de saúde da comunidade, avaliar os indicadores de saúde, desenvolver ações educativas, atender diretamente a população no serviço de saúde ou por meio de visitas domiciliares, entre outras<sup>3</sup>.

Sabe-se que no Brasil os trabalhadores dos serviços da APS representam um relevante contingente, e frequentemente estes trabalhadores estão envolvidos em atividades complexas, que geram desgaste psico-emocional e pode comprometer a saúde desses profissionais e, conseqüentemente, a qualidade do serviço prestado. Quanto maior a qualidade de vida dos trabalhadores, melhor a produtividade e a satisfação dentro das organizações em que atuam. Entretanto, ainda são poucos os estudos que avaliam as condições de saúde dessa população<sup>4,5</sup>.

Nesse contexto, a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST), instituída em 2011, representa um marco histórico na abordagem das relações trabalho-saúde-doença no Brasil, pois considera o trabalho como determinante das condições de vida e saúde e incorpora os trabalhadores como protagonistas da própria saúde. A rede pública fica responsável pelo cuidado aos trabalhadores de forma integral, incluindo reabilitação física e psicossocial<sup>6</sup>. A criação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) foi importante nesse processo, principalmente com os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), que são *locus* privilegiados de execução, articulação e pactuação de ações de saúde<sup>7</sup>.

Nessa perspectiva, os profissionais das ESFs ficam expostos a diversos riscos, que incluem além dos riscos biológicos, fatores que envolvem a organização e precarização do trabalho, como divisão e fracionamento de tarefas, falta de reconhecimento profissional, exigência de produtividade, multifuncionalidade, fragilidades dos outros níveis do sistema, dentre outros<sup>8,9</sup>. Percebem-se várias situações de estresse e insatisfação profissional por parte dos trabalhadores da APS, das diferentes categorias profissionais, dentre eles a da Enfermagem<sup>10,11</sup>.

As condições de saúde no trabalho mostram-se importantes, ao considerar que não se consegue separar o espaço privado do espaço de trabalho, uma vez que não se separa vida pessoal, vida familiar da vida no trabalho. A saúde e o adoecimento profissional são influenciados pelo trabalho, pelo seu ambiente, bem como pelas relações entre profissionais e seus instrumentos de trabalho e pelas condições ergonômicas<sup>12</sup>.

Com isso, a Qualidade de Vida (QV), para a Organização Mundial da Saúde (OMS), é a compreensão que o indivíduo tem de seu lugar no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações<sup>13</sup>. Surge então o termo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), um conceito multidimensional baseado na satisfação das necessidades pessoais no contexto profissional. Sendo assim, as experiências desenvolvidas no trabalho podem influenciar em outros aspectos da vida do indivíduo, e dessa forma, demandas do trabalho podem gerar transtornos físicos e psicológicos que afetam a QVT<sup>14</sup>. No presente estudo, a QV é considerada o conjunto de ações desenvolvidas pelas organizações na implementação de melhorias estruturais, tecnológicas e gerenciais, em busca da satisfação e do bem-estar físico, psicológico, social e profissional dos trabalhadores<sup>15</sup>.

Considerando-se a importância da QV fora e dentro do ambiente de trabalho, pode-se perceber que a saúde dos trabalhadores da área da saúde é pouco considerada tanto pelos gestores como pelos próprios profissionais. Assim as sobrecargas passam despercebidas ou são tidas como inerentes aos processos de trabalho<sup>16</sup>.

Diante da relevância deste tema e da complexidade do trabalho da equipe de enfermagem na ESF, essa pesquisa teve como objetivo avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho da equipe de enfermagem das Estratégias de Saúde da Família de um município da região central do Rio Grande do Sul.

## **MÉTODOS**

Estudo de campo transversal de abordagem quantitativa descritiva. A coleta de dados foi realizada com os profissionais das Estratégias de Saúde da Família (ESF) em um município da região central do estado do Rio Grande do Sul. As unidades de saúde que contém equipes de saúde da família estão distribuídas no município da seguinte maneira: cinco na região oeste, uma na região centro-leste, três na região sul, uma na região nordeste, duas na região norte, uma na região leste, duas na região centro-leste e duas em distritos rurais do município.

Os questionários foram distribuídos em 17 unidades de saúde, com o total de 21 equipes (quatro unidades possuem equipe dupla de ESF). Não foi realizado cálculo amostral pois pretendia-se trabalhar com todo o contingente de profissionais das ESFs. A população era de 153 profissionais, porém 25 funcionários foram excluídos da pesquisa pois estavam de férias, laudo médico ou licença, restando 128 profissionais, dos quais 93 aceitaram participar do estudo.

Para esse artigo, foi realizado um recorte e selecionado a equipe de enfermagem, representada pelas categorias profissionais de técnicos de enfermagem e de enfermeiros. Nesse caso, a população era composta por 39 profissionais, dos quais 3 estavam de férias ou licença. Portanto, a amostra foi constituída por 28 profissionais da equipe de enfermagem que aceitaram participar da pesquisa, destes, 14 enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem.

Foi realizado contato telefônico prévio com um responsável de cada unidade de saúde, para quem foram entregues posteriormente os questionários, juntamente com instruções explicativas para seu autopreenchimento e duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para todos os profissionais do serviço de saúde. Posteriormente, as pesquisadoras passaram em todas as unidades novamente para o recolhimento dos questionários.

As coletas foram realizadas no período de dezembro de 2017 a janeiro de 2018 por meio de um questionário sociodemográfico laboral e do *Quality of Working Life Questionnaire* (QWLQ-78).

O questionário contém questões para caracterização da amostra, como: profissão, local de trabalho, idade, sexo, estado civil, filhos, tempo de profissão, tempo de trabalho no local atual, carga horária de trabalho, tabagismo, etilismo, doenças crônicas, uso de medicação e automedicação. O QWLQ-78 é um instrumento validado que avalia a qualidade de vida no trabalho a partir de quatro domínios: físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional. Possui 78 questões com escala *Likert*, e classifica a qualidade de vida com os índices: “muito insatisfatório” (0 a 22,5), “insatisfatório” (22,5 a 45) “neutro” (45 a 55), “satisfatório” (55 a 77,5) e “muito satisfatório” (77,5 a 100)<sup>15</sup>.

O domínio físico/saúde aborda aspectos relacionados com a saúde, doenças relacionadas ao trabalho e hábitos saudáveis dos trabalhadores. O domínio psicológico aborda os aspectos com relação à satisfação pessoal, motivação no trabalho e autoestima. O pessoal refere-se aos aspectos familiares, crenças pessoais e religiosas, e aspectos culturais que influenciam o trabalho. O domínio profissional refere-se aos aspectos organizacionais que podem influenciar a qualidade de vida dos trabalhadores.

Os domínios físico/saúde e psicológico foram baseados nos domínios Físico e Psicológico do Whoqol-100, instrumento criado pela OMS. Já os domínios do Whoqol-100:

nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/religião/crenças pessoais deram origem ao domínio pessoal nesse instrumento<sup>15</sup>.

A análise estatística do questionário sociodemográfico foi realizada através do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 18.0. O instrumento QWLQ-78 possui sintaxe exclusiva para a tabulação e análise dos dados em planilha eletrônica, que é disponibilizada gratuitamente.

Os participantes foram esclarecidos sobre os riscos e benefícios da pesquisa, além dos objetivos, processo de coleta de dados e devolutiva dos resultados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando-se os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, conforme os preceitos éticos da Resolução N° 466, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa obteve consentimento institucional pelo Núcleo de Educação Permanente (NEPeS), da Secretaria Municipal de Saúde, e autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob o CAAE 79938017.4.0000.5346 e parecer número 2.453.853.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 28 profissionais da área da Enfermagem que aceitaram participar do estudo, 50% da amostra representa cada categoria profissional (enfermeiros e técnicos de enfermagem). Destes, 89,29% são do sexo feminino, 60,71% são casados, 71,41% possuem filhos, 28,57% possuem alguma doença crônica e 39,29% fazem uso de alguma medicação de uso contínuo. A tabela 1 apresenta as características dos enfermeiros e técnicos de enfermagem separadamente.

Ao encontro desta pesquisa, um estudo com seis Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Santa Maria – RS, 86% dos profissionais eram do sexo feminino, 29% apresentavam alguma doença crônica diagnosticada e 38% fazia uso de medicação<sup>17</sup>. De

maneira semelhante, em estudo com enfermeiros que atuam ou atuaram na Atenção Básica do estado do Rio de Janeiro, 85% são mulheres<sup>18</sup>. Já no município de Serra – ES, foi encontrada a porcentagem de 89,47% representantes do sexo feminino nas equipes de enfermagem<sup>19</sup>.

Tabela 1 – Perfil dos enfermeiros e técnicos de enfermagem das ESFs em um município da região central do estado do Rio Grande do Sul em janeiro de 2018.

	N	%	N	%
	<i>Enfermeiros</i>		<i>Técnicos de Enfermagem</i>	
<b>Sexo</b>				
Feminino	13	92,86	12	85,71
Masculino	1	7,14	2	14,29
<b>Estado Civil</b>				
Solteiro	6	42,86	4	28,57
Casado	8	57,14	9	64,29
Viúvo	0	0	1	7,14
<b>Filhos</b>				
Sim	8	57,14	12	85,71
Não	6	42,86	2	14,29
<b>Tabagista</b>				
Sim	0	0	1	7,14
Não	14	100	13	92,86
<b>Doenças Crônicas</b>				
Sim	5	35,71	3	21,43
Não	9	64,29	11	78,57
HAS	1	7,14	1	7,14
DM	0	0	0	0
Hipotireoidismo	1	7,14	1	7,14
Asma	1	7,14	1	7,14
Outras	2	14,29	0	0
<b>Medicação</b>				
Sim	4	28,57	7	50,00
Não	10	71,43	7	50,00
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

*Fonte:* as autoras.

Todos os profissionais possuem carga horária de 40 horas semanais. Além disso, todos que responderam afirmaram não serem etilistas, e um participante não respondeu. A respeito de automedicação, 28,57% dos profissionais responderam que fazem uso desta prática,

enquanto que 71,43% disse que não se auto medica. Estudo semelhante mostrou que 19% dos profissionais eram tabagistas e 19% faziam uso de automedicação<sup>17</sup>.

A média de idade dos enfermeiros foi de 34,54 anos. O tempo de profissão teve mínimo de 39 meses (3 anos e 3 meses) e máximo de 192 meses (16 anos), com média de 116,21 meses (9 anos e 8 meses). Já em relação ao tempo de trabalho na unidade atual, o mínimo foi de 29 meses (2 anos e 5 meses) e máximo de 75 meses (6 anos e 3 meses), com média de 49,79 meses (4 anos e 1 mês).

Entre os técnicos de enfermagem, a média de idade foi 41,77 anos. O tempo mínimo na profissão foi de 18 meses (1 ano e 6 meses) e o máximo de 216 meses (18 anos), com média de 122 meses (10 anos e 2 meses). Em relação ao tempo de trabalho na unidade atual, o mínimo também foi de 1 ano e 6 meses e o máximo foi de 144 meses (12 anos), com média de 43,29 meses (3 anos e 7 meses), como ilustrado na Tabela 2.

Uma pesquisa mostrou que 42% dos profissionais das ESFs de um município têm até 30 anos de idade, sendo que 42% possuíam até 5 anos de tempo de serviço<sup>17</sup>. Outro estudo demonstrou que 85% dos enfermeiros de ESFs têm menos de 40 anos e 83% deles possuem até 5 anos de trabalho em ESF<sup>18</sup>. Já outra pesquisa trouxe que dos 127 enfermeiros de ESFs, apenas 9,4% possuem até 5 anos de formação e 60% deles trabalhava na atenção básica há mais de 10 anos, e 65,3% estava trabalhando na mesma ESF há mais de três anos<sup>20</sup>.

Tabela 2 – Idade, tempo de profissão e tempo de trabalho na unidade atual de enfermeiros e técnicos de enfermagem em um município da região central do Rio Grande do Sul em janeiro de 2018.

	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<i>Técnicos de Enfermagem</i>						
Idade	13	41,77	40	33	56	7,33
Tempo de Profissão	14	122	140,50	18	216	66,92
Tempo na Unidade	14	43,49	30,50	18	144	35,01



<i>Enfermeiros</i>						
Idade	13	34,54	33	30	43	3,99
Tempo de Profissão	14	116,21	110	39	192	47,09
<b>Tempo na Unidade</b>	<b>14</b>	<b>49,79</b>	<b>37,50</b>	<b>29</b>	<b>75</b>	<b>19,80</b>

*Fonte:* as autoras.

Em relação ao QWLQ-78, os resultados são calculados com base na média da pontuação de cada uma das setenta e oito questões e podem ser analisados por domínios separadamente ou na qualidade de vida geral. A pontuação no instrumento pode variar de 1 a 5 e foram calculados média, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo, valor máximo e amplitude, conforme a tabela 3. Pode-se perceber que as médias mais baixas foram as relacionadas aos domínios profissional e físico/saúde, e o domínio que obteve maior média foi o domínio pessoal.

Tabela 3 – Medidas descritivas do QWLQ-78 para enfermeiros e técnicos de enfermagem.

<b>DOMÍNIO</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>DESVIO PADRÃO</b>	<b>COEFICIENTE DE VARIAÇÃO</b>	<b>VALOR MÍNIMO</b>	<b>VALOR MÁXIMO</b>	<b>AMPLITUDE</b>
Físico/Saúde	3,391	0,409	12,065	2,471	4,235	1,765
Psicológico	3,516	0,403	11,475	2,900	4,300	1,400
Pessoal	3,794	0,399	10,520	2,938	4,400	1,463
Profissional	3,388	0,369	10,892	2,543	4,086	1,543
<b>QVT</b>	3,522	0,349	9,907	2,847	4,193	1,346

*Fonte:* sintaxe QWLQ-78.

No quadro 1, pode-se inferir que todos os domínios possuem forte correlação com o resultado geral da qualidade de vida no trabalho, porém o domínio profissional possui maior correlação em relação aos demais, seguido do domínio pessoal e psicológico. Percebe-se também que os domínios psicológico e profissional têm alta correlação entre si, bem como os domínios pessoal e psicológico. O domínio físico/saúde é o que possui menor índice de

correlação com os demais, sendo o menos influenciado e o que menos influencia nas demais respostas.

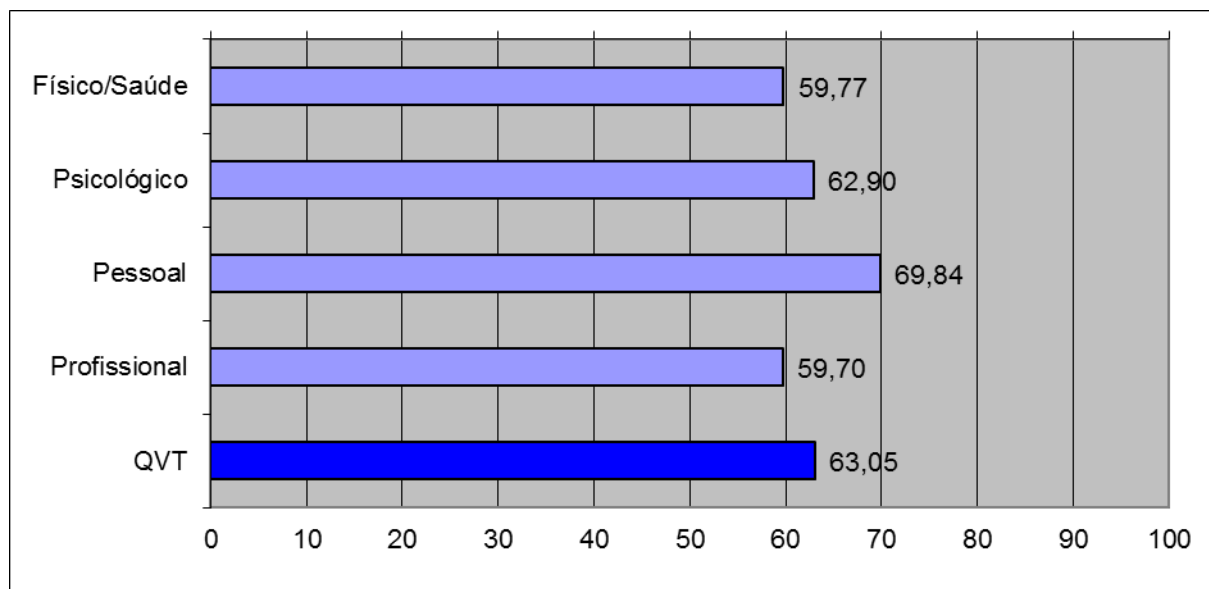
Quadro 1 – Correlação entre os domínios do instrumento QWLQ-78 e o resultado da QVT.

	1	2	3	4	5
Físico/Saúde (1)					
Psicológico (2)	0,606848				
Pessoal (3)	0,641633	0,767813			
Profissional (4)	0,604804	0,827133	0,802446		
<b>QVT (5)</b>	0,811912	0,905201	0,908143	0,910237	

Fonte: sintaxe QWLQ-78.

Os enfermeiros e técnicos de enfermagem das ESFs do município avaliaram sua QVT como satisfatória (63,05), assim como em todos os domínios do instrumento, porém os domínios profissional e físico/saúde obtiveram menor escore em relação aos demais (59,70 e 59,77, respectivamente), e o maior escore foi do domínio pessoal (69,84), como ilustrado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Resultado do instrumento QWLQ-78 geral e conforme domínios.



Fonte: sintaxe QWLQ-78.

Diferentemente, estudos semelhantes que avaliaram a qualidade de vida de enfermeiros da atenção básica encontraram maior escore no domínio físico, seguido do domínio psicológico. Entretanto, como no presente estudo, as médias não obtiveram

diferenças significativas entre si, gerando resultados semelhantes e sendo classificada a qualidade de vida geral como boa ou satisfatória<sup>21,22</sup>.

O resultado dessa pesquisa corrobora com a aplicação final da validação do instrumento QWLQ-78 com trabalhadores de cidades do Paraná, na qual o domínio físico/saúde apresentou o menor valor mínimo e o menor valor máximo, apresentando um índice médio no domínio de 62,31, o que representa um índice satisfatório de QVT, sendo ligeiramente mais alto que o domínio profissional<sup>15</sup>.

Características como qualidade do sono, qualidade da alimentação, hereditariedade, sensação de conforto, cansaço, satisfação das necessidades fisiológicas básicas, doenças crônicas, atividade física, ginástica laboral, atendimento médico e estresse são avaliadas no domínio físico/saúde<sup>15</sup>.

Apesar dos profissionais terem avaliado o domínio físico/saúde como satisfatório, apenas 28,57% deles responderam que cuidam bastante da alimentação, 35,71% apontou ter alguma dificuldade para dormir, e 71,43% respondeu “mais ou menos” ou “bastante” para a pergunta “Quanto você se preocupa com dores ou desconfortos no trabalho?”.

Estudo que avaliou comportamentos sedentários entre profissionais de ESFs encontrou que 55,6% não pratica qualquer tipo de atividade física. Também foi encontrado um percentual de 30,6% profissionais com sobrepeso e 11,1% com obesidade<sup>23</sup>. Outro estudo mostrou que 60% dos profissionais de ESFs sente alguma dor ou queixa física, e 55% considera-se estressado<sup>17</sup>.

Existem correlações estatisticamente significativas entre a exaustão emocional e fatores como condições de trabalho, organização do trabalho e relações socioprofissionais, provando que quanto piores os fatores, maior a possibilidade de adoecimento profissional<sup>24</sup>.

Outra pesquisa sinaliza que 53,3% dos profissionais apresentam alto nível de exaustão emocional, 60% apresenta níveis de baixa despersonalização, mostrando que 11,1% dos

enfermeiros do estudo apresentam sintomas da Síndrome de Burnout e 48,8% estão com risco para desenvolvê-la<sup>25</sup>.

Em relação ao domínio psicológico, a aplicação final da validação do instrumento obteve o maior valor mínimo e teve como índice final o valor 62,87, classificado como satisfatório de acordo com a escala, assim como nesta pesquisa. Neste domínio, são avaliados indicadores como: autocontrole, autoestima, espírito de camaradagem, grau de responsabilidade, liberdade de expressão, orgulho do trabalho e segurança<sup>15</sup>.

Uma pesquisa que estudou a satisfação dos profissionais da APS concluiu que o nível de satisfação dos profissionais foi classificado como bom, embora algumas questões analisadas separadamente apontam para um baixo nível de satisfação<sup>26</sup>.

O principal motivo de satisfação profissional no trabalho foi o “gostar do que faz”, entretanto experimentam sentimentos de desânimo, frustração e insatisfação ao se depararem com dificuldades como a incapacidade da resolução de problemas dos usuários dos serviços de saúde<sup>27</sup>.

O domínio pessoal avalia aspectos como: auto avaliação, lazer próprio e da família, moradia, mudanças geográficas, preconceitos, privacidade pessoal, realização pessoal, relação chefe/subordinado, relação trabalho/família, cultura familiar, respeito dos colegas e superiores, transporte/mobilidade, valores e crenças pessoais, valores familiares. Assim como no presente estudo, a aplicação final da validação do instrumento obteve o maior índice final neste domínio, com o valor 68,62, também classificado como satisfatório<sup>15</sup>.

Neste estudo, 60,71% dos profissionais que responderam o questionário disse que sente-se muito ou completamente satisfeito com o trabalho que realiza. Além disso, 21,43% dos profissionais responderam que pensam em trocar radicalmente de emprego frequentemente ou sempre.

Novamente como no presente estudo, a aplicação final da validação do instrumento obteve no domínio profissional o menor índice de QVT, com o valor de 59,67, também considerado satisfatório. Os indicadores avaliados neste domínio são: absenteísmo, assistência médica, autonomia, burocracia, carga horária, cooperação entre níveis hierárquicos, credibilidade do superior, criatividade, educação, equidade interna e externa, estabilidade de horários, habilidade e disponibilidade de empregados, identidade com a tarefa, imagem da empresa (orgulho), acidentes de trabalho, informações sobre os processos totais do trabalho, metas e objetivos, nível de desafio, participação nas decisões, partilha de ganhos na produtividade, plano de carreira e aprendizagem, remuneração, retroalimentação/reconhecimento do seu trabalho, treinamento, variedade da tarefa e vida pessoal preservada<sup>15</sup>.

Dos profissionais que responderam o questionaram, 53,57% respondeu “médio” à questão “O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho?”. Enfermeiros da APS sentem-se satisfeitos com suas Qualidades de Vida no Trabalho, porém destacaram a importância de sensibilizar gestores para a incorporação de ações voltadas a esse tema no cotidiano do trabalho das equipes, envolvendo os profissionais<sup>28</sup>.

O trabalho em saúde, geralmente desenvolvido de forma coletiva, é um trabalho de cuidado humano, e implica em relações entre profissionais, gestores, usuários dos serviços e seus familiares. Satisfação e insatisfação no trabalho em saúde têm implicações na saúde dos profissionais, nos resultados da sua assistência prestada, no seu comportamento, e também pode estar associada aos acidentes de trabalho, ao absenteísmo e nos erros<sup>29</sup>.

Há uma relação diretamente proporcional entre condições de trabalho e QVT, visto que a inadequação ou insuficiência dos meios de trabalho dificultam ou impedem a realização da assistência na ESF. Tais dificuldades, atreladas ao aumento da demanda de usuários dos

serviços de saúde, limitam as atividades e podem contribuir para o adoecimento profissional, além de comprometer a assistência prestada<sup>27</sup>.

O trabalho nas ESFs pressupõe o estabelecimento de vínculos com a população, um relacionamento que é complexo e rodeado de questões éticas, e os profissionais convivem frequentemente com conflitos sociais e familiares, o que pode causar sentimentos de medo e insegurança nos trabalhadores que presenciam cenas de violência urbana no cotidiano do seu trabalho<sup>29,20</sup>. A insatisfação dos usuários do serviço pode acarretar no descontentamento dos próprios profissionais. A ausência de condições apropriadas para o trabalho com qualidade gera tensão na relação profissional-usuário<sup>27,31</sup>.

Outro fator que contribui para a satisfação do profissional é o respaldo da gestão, da mesma forma que a ausência deste é causa de frustração, devido a cobranças de resultados sem saber das reais condições para alcançá-los. A falta de retorno dos resultados alcançados também é obstáculo para a participação na tomada de decisões<sup>27,32,33</sup>.

Estudo mostra que trabalhadores associam o conceito de QVT ao contexto organizacional, assim como esta pesquisa encontrou maior correlação entre o domínio profissional e o resultado da QVT, o que sinaliza para a importância das instituições analisarem as condições de trabalho, visto que investimentos na melhoria da QVT dos trabalhadores refletem na assistência prestada, na satisfação do usuário, e além disso, podem contribuir para a diminuição do absenteísmo, dos casos de acidentes de trabalho e de eventos adversos<sup>27</sup>.

Assim, conclui-se que apesar o índice de QVT dos trabalhadores das equipes de enfermagem das ESFs ser satisfatório, bem como o índice de todos os domínios avaliados, algumas questões apontam para a necessidade de incorporar o tema da QVT nas discussões e nas rotinas de trabalho dos serviços e da gestão, além de sinalizar para a necessidade de um maior cuidado com o profissional que trabalha com saúde da família, visto que um

profissional satisfeito e com boa qualidade de vida presta um serviço mais humano e eficaz, satisfazendo também o usuário.

### REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS: doutrinas e princípios**. Brasília, 1990.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional da Atenção Básica**. Brasília, 2012.
3. SOUZA, M. F.; HAMANN, E. M. Programa Saúde da Família no Brasil: uma agenda incompleta?. **Ci Saúde Col**. Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1325-1335, 2009.
4. PEREIRA, I. V. S; ROCHA, M. J. L.; SILVA, V. M.; CALDEIRA, A. P. Morbidade autorreferida por trabalhadores das Equipes de Saúde da Família. **Ci Saúde Col**. v. 19, n. 2, p. 461-468, 2014.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009**. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Brasília, 2009.
6. DIAS, E. C.; SILVA, T. L. Contribuições da Atenção Primária em Saúde para a implementação da Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST). **Rev. bras. saúde ocup**. São Paulo, v. 38, n. 127, p. 31-43, 2013.
7. DIAS, E. C.; HOEFEL, M. G. Os desafios de implementar as ações de saúde do trabalhador do SUS: a estratégia da RENAST. **Ci Saúde Col**. v. 18, n. 4, p. 817-828, 2005.
8. BRAGA, L. C.; CARVALHO, L. R., BINDER, M. C. P. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). **Ci Saúde Col**. v. 15, supl. 1, p. 1585-1596, 2010.

9. TRINDADE, L. L.; LAUTERT, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP**. V. 44, n. 2, p. 274-279, 2010.
10. GEHRING JUNIOR, G.; CORRÊA FILHO, H. R.; VIEIRA NETO, J. D.; FERREIRA, N. A. VIEIRA, S. V. R. Absenteísmo-doença entre profissionais de enfermagem da rede básica do SUS. **Rev Bras Epidemiol**. Campinas, v. 10. n. 3. p. 401-409, 2007.
11. CAMELO, S. H.; ANGERAMI, E. L. Formação de recursos humanos para a estratégia de saúde da família. **Ciênc Cuid Saúde**. v. 7. n. 1. p. 45-52, 2008.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador. **Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora**: cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde - SUS. Porto Alegre: Evangraf, 2015.
13. OMS. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from de World Health Organization. **Social science and medicine**. v. 41, n. 10, p. 403-409, 1995.
14. MEDEIROS, L. F. R. Contribuições da ergonomia da atividade aplicada à qualidade de vida no trabalho. **Trabalho Em(Cena)**. v. 1, n. 1, p. 143-156, 2016.
15. REIS JUNIOR, D. R.; PILATTI, L. A.; PEDROSO, B. Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. v. 03, n. 02, p. 01-12, 2011.
16. GOMES, A. L.; LIMA NETO, P. J.; SILVA, V. L. A.; SILVA, E. F. O elo entre o processo e a organização do trabalho e a saúde mental do Agente Comunitário de Saúde na Estratégia Saúde da Família no Município de João Pessoa - Paraíba - Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 15, n. 3, p. 265-276, 2011.



17. MEDEIROS, P. A.; SILVA, L. C.; AMARANTE, I. M.; CARDOSO, V. G.; MENSCH, K. M.; NAMAN, M. *et al.* Condições de saúde entre profissionais da Atenção Básica em Saúde do município de Santa Maria – RS. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 20. n. 2. p. 115-122, 2016.
18. FARIA, M. G. A.; ACIOLI, S.; GALLASCH, C. H. Perfil de enfermeiros fluminenses da Estratégia de Saúde da Família participantes de um curso de especialização. **Enfermagem em Foco**. v. 7. n. 1. p. 52-55, 2016.
19. LIMA, E. F. A. SOUSA, A. I.; PRIMO, C. C.; LEITE, F. M. C.; SOUZA, M. H. N.; MACIEL, E. E. N. Perfil socioprofissional de trabalhadores de equipes saúde da família. **Rev. Enferm. UERJ**. v. 24. n. 1. 2016.
20. BRITO, G. E. G. Perfil dos trabalhadores da estratégia saúde da família de uma capital do nordeste do Brasil. **Rev. APS**. V. 19. N. 3. P. 434-445, 2016.
21. LOPES, A. O. S.; MACEDO, A. P. B. Avaliação da qualidade de vida de enfermeiros da atenção básica. **Interscientia**. v. 1, n. 3. p. 16-27, 2013.
22. GOMES, M. F. P.; MENDES, E. S.; FRACOLLI, L. A. Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Aten. Saúde**. v. 14, n. 49, p.27-33, 2016.
23. SOUSA, P. T. M.; SOUSA, A. R. R.; PACHECO, E. S.; SOUZA, G. T. M. Sedentary behavior among professionals in the Family health strategy. **Rev Enferm UFPI**. v. 6, n. 3, p. 24-29, 2017.
24. LACERDA, R.B.; FERREIRA, M. B. G.; BRACARENSE, C. F.; SENE, L. V.; SIMÕES, A. L. A. Contexto de trabalho e Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Cultura de los cuidados**. n. 44. p. 91-100, 2016.
25. HOLMES, E. S.; SANTOS, S. R.; FARIAS, J. A.; COSTA, M. B. S. Síndrome de Burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. **J. res.: fundam. Care. Online**. v. 6. n. 4, p. 1384-1395, 2014.

26. TAMBASCO, L. P.; SILVA, H. S.; PINHEIRO, K. M. K.; GUTIERREZ, B. A. O. A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. **Saúde debate**. v. 41, n. especial, p. 140-151, 2017.
27. BRACARENSE, C. F.; COSTA, N. S.; DUARTE, J. M. G.; FERREIRA, M. B. G.; SIMÕES, A. L. A. Qualidade de vida no trabalho: discurso dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Esc Anna Nery**. v. 19. n.4. p. 542-548, 2015.
28. DAUBERMANN, D. C.; TONETE, V. L. P. Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro da Atenção Básica à Saúde. **Acta Paul Enferm**. v. 25. n. 2, p. 277-283, 2012.
29. LIMA, L.; PIRES, D. E. P.; FORTE, E. C. N.; MEDEIROS, F. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de saúde da atenção básica. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 17-24, 2014.
30. FERNANDES, J. S.; MIRANZI, S. S. C.; IWAMOTO, H. H.; TAVARES, D. M. S.; SANTOS, C. B. D. A relação dos aspectos profissionais na qualidade de vida dos enfermeiros das equipes Saúde da Família. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 46. n. 2. p. 404-412, 2012.
31. LIMA, C. A.; OLIVEIRA, A. P. S.; MACEDO, B. F.; DIAS, O. V.; COSTA, S. M. Relação profissional-usuário de saúde da família: perspectiva da bioética contratualista. **Rev. Bioét.** v. 22. n. 1. p. 152-160, 2014.
32. ASSUNÇÃO, A. A. **Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde**. In: GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENNA, P. G. L. Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro. Fiocruz; cap.21, p. 453-478, 2011.
33. ASSUNÇÃO, A.A.; JACKSON FILHO, J. M. **Transformações do Trabalho no Setor Saúde e Condições para Cuidar**. In: ASSUNÇÃO, A. A.; BRITO, J. Trabalhar na Saúde: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego. 22ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. cap. 2, p. 45-66, 2011.

## **ANEXOS**

## ANEXO A – QWLQ-78

### Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho QWLQ-78

**Prof. Esp. Dálcio Roberto dos Reis Júnior**  
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)  
Ponta Grossa-PR-Brasil

**Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti**  
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)  
Ponta Grossa-PR-Brasil

Este questionário tem como objetivo avaliar a qualidade de vida no trabalho, sob o ponto de vista pessoal, de saúde, psicológico e profissional.

Por favor, responda **todas** as questões. Caso não tenha certeza sobre qual resposta dar, sugiro escolher entre as alternativas a que lhe parece ser a mais adequada, sendo normalmente esta a primeira escolha.

Por favor, tenha em mente as **duas últimas semanas** para responder as questões.

Exemplo:

Quanto você se preocupa com dores ou desconfortos no trabalho?				
nada	multo pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde a sua realidade, relembrando, pensando apenas nas **últimas duas semanas**.

Por favor, leia com atenção as questões e escolha a opção que representar melhor a sua realidade.

*Muito obrigado!!!*

	<b>Quanto você cuida da sua alimentação?</b>				
1	nada 1	muito pouco 2	mais ou menos 3	bastante 4	extremamente 5
	<b>Em que medida você avalia sua auto-estima?</b>				
2	muito baixa 1	baixa 2	média 3	alta 4	muito alta 5
	<b>Como você avalia a sua capacidade de auto-avaliação no trabalho?</b>				
3	muito baixa 1	baixa 2	média 3	alta 4	muito alta 5
	<b>Com que frequência você falta ao trabalho por motivo de doença?</b>				
4	nunca 1	raramente 2	às vezes 3	frequentemente 4	sempre 5
	<b>Com que frequência você fica doente devido ao seu trabalho?</b>				
5	nunca 1	raramente 2	às vezes 3	frequentemente 4	sempre 5
	<b>Quanto você se preocupa com sua saúde?</b>				
6	nada 1	muito pouco 2	mais ou menos 3	bastante 4	extremamente 5
	<b>Quanto você se sente inibido no trabalho devido à sua aparência?</b>				
7	nada 1	muito pouco 2	mais ou menos 3	bastante 4	extremamente 5
	<b>Em que medida você avalia a qualidade do seu lazer e da sua família?</b>				
8	muito baixa 1	baixa 2	média 3	alta 4	muito alta 5
	<b>Como você avalia o seu acesso a assistência médica no trabalho?</b>				
9	muito baixo 1	baixo 2	médio 3	bom 4	muito bom 5
	<b>Como você avalia a qualidade da assistência médica recebida no trabalho?</b>				
10	muito baixa 1	baixa 2	média 3	boa 4	muito boa 5
	<b>Quanto você se preocupa com dores ou desconfortos no trabalho?</b>				
11	nada 1	muito pouco 2	mais ou menos 3	bastante 4	extremamente 5
	<b>Quanto você consegue se concentrar no seu trabalho?</b>				
12	nada 1	muito pouco 2	médio 3	muito 4	extremamente 5
	<b>Como você avalia a qualidade da sua moradia?</b>				
13	muito ruim 1	ruim 2	média 3	boa 4	muito boa 5

	<b>Como você avalia a sua autonomia no trabalho?</b>				
14	muito baixa	baixa	média	boa	muito boa
	1	2	3	4	5
	<b>Como você avalia a sua carga horária de trabalho diário?</b>				
15	muito baixa	baixa	média	boa	muito boa
	1	2	3	4	5
	<b>Em que medida você tem dificuldades para cuidar da sua saúde?</b>				
16	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
	<b>Em que medida algum sentimento negativo (tristeza, desespero) interfere no seu trabalho?</b>				
17	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
	<b>Você tem alguma dificuldade geográfica em relação ao seu trabalho? (deslocamento, viagens, mudanças)</b>				
18	nada	muito pouco	mais ou menos	muita	extremamente
	1	2	3	4	5
	<b>Como você avalia a cooperação entre os níveis hierárquicos no trabalho?</b>				
19	muito baixa	baixa	média	boa	muito boa
	1	2	3	4	5
	<b>Como você avalia a sua liberdade para criar coisas novas no trabalho?</b>				
20	muito baixa	baixa	média	boa	muito boa
	1	2	3	4	5
	<b>Você pratica exercício físico regular?</b>				
21	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
	<b>Em que medida você avalia sua motivação para trabalhar?</b>				
22	muito baixa	baixa	média	alta	muito alta
	1	2	3	4	5
	<b>Você sofre algum tipo de preconceito no seu trabalho?</b>				
23	nada	muito pouco	mais ou menos	muito	extremamente
	1	2	3	4	5
	<b>Como você avalia a igualdade de tratamento entre os funcionários?</b>				
24	muito baixa	baixa	média	boa	muito boa
	1	2	3	4	5
	<b>Com que frequência você é obrigado a mudar sua rotina em casa devido ao trabalho?</b>				
25	nunca	raramente	às vezes	frequentemente	sempre
	1	2	3	4	5
	<b>Você tem alguma dificuldade para dormir?</b>				
26	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5

27	<b>Como você avalia o espírito de camaradagem dos seus colegas de trabalho mais próximos?</b>				
	muito baixa 1	baixa 2	média 3	alta 4	muito alta 5
28	<b>Como você avalia a sua privacidade pessoal no seu trabalho?</b>				
	muito baixa 1	baixa 2	média 3	alta 4	muito alta 5
29	<b>Em que medida você confia na disponibilidade e na habilidade de seus colegas de trabalho?</b>				
	muito pouco 1	pouco 2	médio 3	muito 4	completamente 5
30	<b>Em que medida você possui identidade com a tarefa que realiza?</b>				
	muito pouca 1	pouca 2	média 3	muita 4	completamente 5
31	<b>Em que medida você avalia o seu sono?</b>				
	muito ruim 1	ruim 2	média 3	bom 4	muito bom 5
32	<b>Como você avalia sua liberdade de expressão no seu trabalho?</b>				
	muito baixa 1	baixa 2	média 3	alta 4	muito alta 5
33	<b>Você se sente realizado com o trabalho que faz?</b>				
	nada 1	muito pouco 2	médio 3	muito 4	completamente 5
34	<b>Com que frequência você pensa em mudar radicalmente de emprego?</b>				
	nunca 1	raramente 2	às vezes 3	frequentemente 4	sempre 5
35	<b>Em que medida você possui orgulho da organização na qual trabalha?</b>				
	muito pouco 1	pouco 2	médio 3	muito 4	completamente 5
36	<b>Em que medida algum problema com o sono prejudica seu trabalho?</b>				
	nada 1	muito pouco 2	mais ou menos 3	bastante 4	extremamente 5
37	<b>Em que medida você avalia o orgulho pela sua profissão?</b>				
	muito baixa 1	baixa 2	média 3	alta 4	muito alta 5
38	<b>Como você avalia a qualidade da sua relação com seus superiores e/ou subordinados?</b>				
	muito baixa 1	baixa 2	média 3	alta 4	muito alta 5
39	<b>Em que medida você se sente seguro quanto a prevenção de acidentes de trabalho?</b>				
	muito pouco 1	pouco 2	médio 3	muito 4	completamente 5



40	<b>Como você avalia o seu conhecimento sobre todos os processos de trabalho da organização?</b>				
	muito pouco	pouco	médio	muito	completamente
	1	2	3	4	5
41	<b>Em que medida você possui consciência sobre as metas e objetivos do seu trabalho?</b>				
	muito pouco	pouco	médio	muito	completamente
	1	2	3	4	5
42	<b>Em que medida você gosta do nível de desafio que lhe é proposto no trabalho?</b>				
	muito pouco	pouco	médio	muito	completamente
	1	2	3	4	5
43	<b>Você sofre com cefaléias (dores de cabeça)?</b>				
	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
44	<b>Como você avalia a segurança no ambiente de trabalho?</b>				
	muito baixa	baixa	média	alta	muito alta
	1	2	3	4	5
45	<b>Em que medida sua família avalia o seu trabalho?</b>				
	muito ruim	ruim	médio	bom	muito bom
	1	2	3	4	5
46	<b>Em que medida você está satisfeito com o seu nível de participação nas decisões da empresa?</b>				
	muito pouco	pouco	médio	muito	completamente
	1	2	3	4	5
47	<b>Como você avalia a partilha de ganhos na produtividade na sua empresa ?</b>				
	muito ruim	ruim	média	boa	muito boa
	1	2	3	4	5
48	<b>Você sofre com dores estomacais?</b>				
	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
49	<b>Em que medida o barulho no ambiente de trabalho lhe incomoda?</b>				
	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
50	<b>Você sofre algum tipo de dificuldade na família por causa do seu trabalho?</b>				
	nada	muito pouca	média	muita	extremamente
	1	2	3	4	5
51	<b>A sua organização possibilita a construção de uma carreira e/ou de avanços salariais ?</b>				
	nunca	raramente	às vezes	quase sempre	sempre
	1	2	3	4	5
52	<b>Como você avalia a sua remuneração pelo trabalho ?</b>				
	muito ruim	ruim	média	boa	muito boa
	1	2	3	4	5

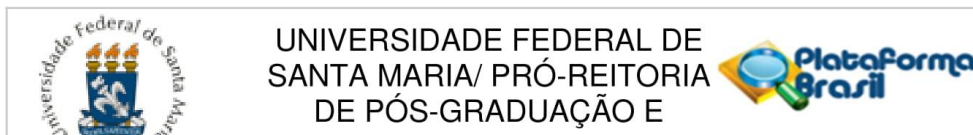


53	<b>Em que medida você necessita de medicamentos para poder trabalhar?</b>				
	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
54	<b>Você sofre algum tipo de dificuldade no trabalho por causa da sua cultura familiar?</b>				
	nada	muito pouca	média	muita	extremamente
	1	2	3	4	5
55	<b>Com que frequência você necessita de outras fontes de dinheiro para se sustentar?</b>				
	nunca	raramente	às vezes	frequentemente	sempre
	1	2	3	4	5
56	<b>Com que frequência seus benefícios e direitos trabalhistas são respeitados?</b>				
	nunca	raramente	às vezes	quase sempre	sempre
	1	2	3	4	5
57	<b>Você sofre com doenças hereditárias (colesterol, pressão alta)?</b>				
	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
58	<b>Em que medida seus valores familiares são respeitados no seu trabalho?</b>				
	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
	1	2	3	4	5
59	<b>Você está satisfeito com o seu nível de responsabilidade no trabalho ?</b>				
	nada	pouco	médio	bastante	completamente
	1	2	3	4	5
60	<b>Você está satisfeito com o feedback (retroalimentação) dado pela organização sobre o seu trabalho?</b>				
	nada	pouco	médio	bastante	completamente
	1	2	3	4	5
61	<b>Ao final da jornada de trabalho, o quanto você se sente cansado?</b>				
	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
62	<b>Em que medida suas crenças pessoais e/ou religiosas são respeitadas no seu trabalho?</b>				
	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
	1	2	3	4	5
63	<b>Você se sente satisfeito com os treinamentos dados pela organização?</b>				
	nada	pouco	médio	bastante	completamente
	1	2	3	4	5
64	<b>Em que medida você está satisfeito com a sua capacidade para aprender?</b>				
	nada	pouco	médio	bastante	completamente
	1	2	3	4	5
65	<b>Em que medida suas dores e/ou saúde o impede de realizar o que precisa?</b>				
	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5

66	<b>Em que medida você é respeitado pelo seus colegas e superiores?</b>				
	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
	1	2	3	4	5
67	<b>Você se sente satisfeito com a variedade das tarefas que realiza?</b>				
	nada	pouco	médio	bastante	completamente
	1	2	3	4	5
68	<b>Você tem sua vida pessoal preservada no ambiente de trabalho?</b>				
	nada	pouco	médio	bastante	completamente
	1	2	3	4	5
69	<b>Suas necessidades fisiológicas básicas são satisfeitas adequadamente?</b>				
	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
70	<b>Em que medida você tem os meios de transporte adequados para trabalhar?</b>				
	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
	1	2	3	4	5
71	<b>Quanto você se sente estável no seu emprego?</b>				
	nada	pouco	médio	muito	extremamente
	1	2	3	4	5
72	<b>Como você avalia o espírito de camaradagem na sua empresa?</b>				
	muito ruim	ruim	médio	bom	muito bom
	1	2	3	4	5
73	<b>Você pratica ginástica laboral ou outro tipo de atividade física na empresa?</b>				
	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
74	<b>O quanto você está satisfeito com a sua capacidade de ajudar os outros no</b>				
	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
	1	2	3	4	5
75	<b>O quanto você consegue dos colegas o apoio que necessita no trabalho?</b>				
	nada	pouco	médio	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
76	<b>Em que medida você consegue ter acesso rápido as informações no trabalho?</b>				
	nada	pouco	médio	bastante	completamente
	1	2	3	4	5
77	<b>Em que medida você se sente confortável no ambiente de trabalho?</b>				
	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5
78	<b>O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho?</b>				
	nada	pouco	médio	bastante	extremamente
	1	2	3	4	5

*Muito obrigado pela sua colaboração!*

## ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Pesquisador:** VERA REGINA REAL LIMA GARCIA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 79938017.4.0000.5346

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.453.853

#### Apresentação do Projeto:

Estudo vinculado ao Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção de Sistema Público de Saúde da UFSM. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa.

Os sujeitos de pesquisa serão os profissionais integrantes das 18 equipes de ESFs do município, entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, cirurgiões-dentistas e auxiliares de saúde bucal, totalizando 158 participantes. A coleta de dados estruturadas através da aplicação de questionário de autopreenchimento. Para atender aos objetivos da pesquisa, serão realizados encontros com os profissionais no período de novembro a dezembro de 2017, e serão aplicados um questionário sociodemográfico, contendo questões relacionadas à profissão, tempo de trabalho, idade, sexo e questões acerca de hábitos de saúde, além de um instrumento de avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho - QWLQ-78.

Os dados serão armazenados e analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 18.0) e os dados serão apresentados em frequências absoluta e relativa, média e desvio padrão. Para a avaliação da normalidade das variáveis, será aplicado o teste Kolmogorov-Smirnov. Para correlação das variáveis será utilizado o teste de Pearson (para variáveis paramétricas) e o teste de Spearman (para variáveis não paramétricas), sendo estatisticamente significativo um p 0,05.

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar

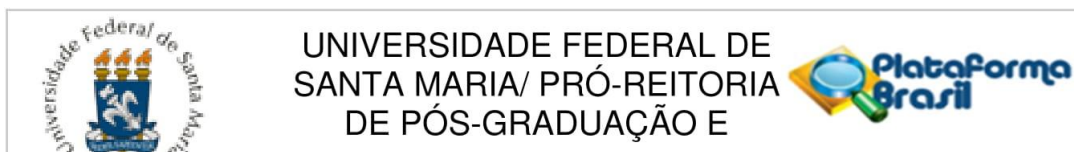
**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970

**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3220-9362

**E-mail:** cep.ufsm@gmail.com





Continuação do Parecer: 2.453.853

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Avaliar a qualidade de vida no trabalho e dos trabalhadores da atenção primária de ESFs de um município da região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Objetivos Secundários:

- Identificar quais fatores interferem na qualidade de vida das equipes das ESFs;
- Traçar perfil sociodemográfico dos profissionais das equipes das ESFs e relacionar com a qualidade de vida no trabalho;
- Propor à gestão municipal um plano de intervenções voltado aos trabalhadores das ESFs, a partir dos resultados obtidos na pesquisa.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: poderá sentir-se constrangido, emocionado, triste. Se isso ocorrer os procedimentos serão interrompidos até que se sinta melhor ou se preferir, poderá desistir da pesquisa. Há também o risco de sentir-se cansado durante o preenchimento do longo questionário, não tem tempo estipulado para o preenchimento e poderá fazer pausas durante o processo.

Benefícios: observar as questões que causam adoecimento e encontrar soluções coletivas e individuais para melhoria da qualidade de vida.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

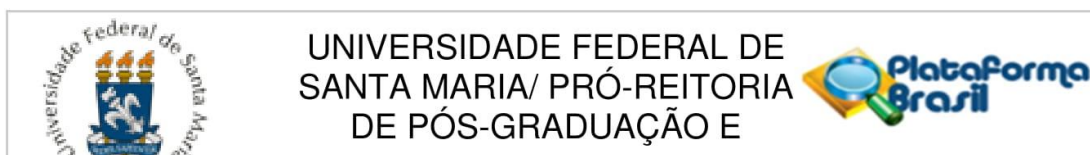
Apresenta folha de rosto da página da Plataforma Brasil, autorização institucional, registro no GAP, termo de confidencialidade, termo de consentimento livre e esclarecido e instrumento de coleta de dados.

**Recomendações:**

.

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970  
**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA  
**Telefone:** (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com





UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E

Continuação do Parecer: 2.453.853

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1024739.pdf	14/12/2017 13:59:39		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOFINAL.pdf	14/12/2017 13:59:16	VERA REGINA REAL LIMA GARCIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/12/2017 13:58:38	VERA REGINA REAL LIMA GARCIA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	GAP.pdf	09/11/2017 10:19:15	VERA REGINA REAL LIMA GARCIA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_confidencialidade.pdf	09/11/2017 10:18:43	VERA REGINA REAL LIMA GARCIA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	06/11/2017 13:32:37	VERA REGINA REAL LIMA GARCIA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaoinstitucional.pdf	06/11/2017 13:30:09	VERA REGINA REAL LIMA GARCIA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	06/11/2017 13:20:16	VERA REGINA REAL LIMA GARCIA	Aceito

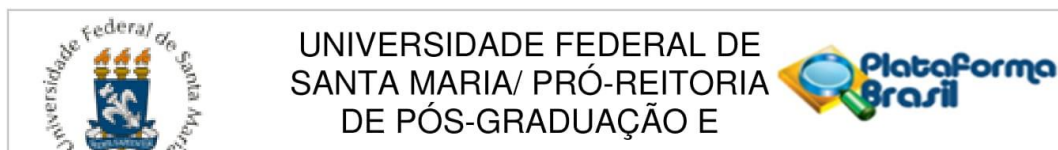
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970  
**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA  
**Telefone:** (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.453.853

SANTA MARIA, 21 de Dezembro de 2017

---

**Assinado por:**  
**CLAUDEMIR DE QUADROS**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar  
**Bairro:** Camobi **CEP:** 97.105-970  
**UF:** RS **Município:** SANTA MARIA  
**Telefone:** (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

## **APÊNDICES**



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Projeto de Pesquisa: Análise da qualidade de vida dos profissionais de saúde de estratégias de saúde da família

Orientadora: Vera Regina Real

Autoras: Eduarda Desconsi, Laura Kettermann Kretzmann e Naiane Machado Fontoura

Questionário (nº)= \_\_\_\_

Data:

1. Sigla do nome:
2. Profissão: Médica(o) ( ) Enfermeira(o) ( ) Técnico de Enfermagem ( ) Agente comunitário de saúde ( ) Dentista ( ) Auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal ( )
3. Local de trabalho: ESF São José ( ), ESF Bela União ( ), ESF Santos ( ), ESF Alto da Boa Vista ( ), ESF Parque Pinheiro Machado ( ), ESF Roberto Binato ( ), ESF Santo Antônio ( ), ESF Maringá ( ), ESF Urlândia ( ), ESF Lídia ( ), ESF Vitor Hoffman ( ), ESF São João ( ), ESF Arroio do Só/Pains ( ), EACS Floriano Rocha ( ), EACS Oneyde Carvalho ( ), EACS Itararé ( ), EACS Wilson Paulo Noal ( ), EACS Kennedy ( )
4. Idade: \_\_\_\_\_
5. Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )
6. Estado civil: Solteira(o) ( ) Casada(o) ( ) Separada(o) ( ) Viúva(o) ( )
7. Filhos: Sim ( ) Não ( )
8. Trabalha há quanto tempo na profissão? (em meses)
9. Trabalha há quanto tempo na Unidade? (em meses)
10. Carga horária de trabalho: (semanal)
11. Tabagista? Sim ( ) Não ( )
12. Etilista? Sim ( ) Não ( )
13. Doenças crônicas? Quais? (exemplos HAS, DM, cardiopatias...)  
\_\_\_\_\_
14. Utiliza medicação de uso contínuo? Sim ( ) Não ( )
15. Faz auto-medicação? Sim ( ) Não ( )

## **APÊNDICE B – INSTRUÇÕES PARA AUTOPREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO E INSTRUMENTO**

CONVIDAMOS VOCÊ A PARTICIPAR DA PESQUISA “ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA”.

É muito importante que você leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com atenção e preencha os questionários de maneira sincera e individual, para que os resultados possam contribuir no seu cotidiano.

- Responda a partir do seu entendimento sobre a questão, tendo como referência as duas últimas semanas. Observe que há questões na frente e verso das folhas.

- Certifique-se de que preencheu todos os campos, escolhendo apenas uma alternativa.

- Preencha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assine-o, ficando com uma via e entregando a outra.

Profissionais que podem participar: Profissionais do quadro de funcionários das ESFs do município - **enfermeiros, técnicos de enfermagem, ACS, cirurgiões-dentistas, auxiliares de saúde bucal e médicos** (com exceção de Mais Médicos e Consórcios).

Os resultados dessa pesquisa serão publicados e socializados com a gestão após análise dos dados.

Esperamos a sua colaboração. Se possível, entregar o questionário para o responsável até o dia **04/01/18**.

**OBRIGADA PELA COMPREENSÃO!**